



Kiko Caputo comemora aniversário em clima rubro-negro

Na última sexta-feira, o advogado Kiko Caputo, ex-presidente da OAB-DF, conselheiro da República e conselheiro federal da OAB, celebrou seu aniversário em grande estilo. O encontro ocorreu no clube Associação Portuguesa de Brasília, em Taguatinga, onde reuniu convidados para um almoço animado, regado a samba, feijoada, cerveja gelada, risadas e muita resenha. A mesa do bolo inteiramente vermelha e preta não deixava dúvidas sobre o tema da festa: a paixão do aniversariante, o Flamengo. Usando a camiseta do time, Kiko recebeu abraços calorosos de colegas, autoridades, amigos e família, que fizeram questão de prestigiar a data especial.



Françoar Dutra, Paulo Mauricio, Newton Rubens, Kiko Caputo, Mauro Pires, Guilherme Portela e Rafael Martins

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Kiko Caputo e o presidente da OAB-DF, Paulo Mauricio, o Poli



Paulo Henrique, Marcos Cardoso, Terence Zveiter e Raul Sabóia



Gustavo Caputo, Luis Henrique Machado e Caio Caputo

Abrasel inaugura congresso e reforça papel de bares e restaurantes

O 37º Congresso Abrasel foi oficialmente aberto na noite de terça-feira (12/8), no Centro de Eventos e Convenções Brasil 21, em Brasília, com o tema Conexões Essenciais. A solenidade destacou a importância socioeconômica dos bares e restaurantes, responsáveis por milhões de empregos diretos e indiretos no país, e reuniu lideranças empresariais, parlamentares e autoridades do setor. Na semana passada, em 13 e 14 de agosto, a programação contou com palestras e painéis sobre inteligência artificial, sustentabilidade, gestão e consumo, além de experiências gastronômicas. Fora do palco oficial, a troca de ideias também se estendeu a encontros privados e jantares, como um churrasco promovido na casa de Gabriel Pinheiro, no Park Way, que reuniu participantes após os debates, na quarta-feira (13/8).

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O presidente da União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (UNECS), Leonardo Severini, o senador Efraim Filho o presidente da Abrasel Paulo Solmucci e os deputados Joaquim Passarinho e Domingos Savio



Natalie e Beto Pinheiro



Nicolas Horta, Julio Bertolucci, Delfino Golfeto e Renato Munhoz



O fundador da Abrasel Percival Maricato, o deputado Antonio Goulart e o anfitrião Gabriel Pinheiro

Cerratto inaugura espaço com culinária ítalo-contemporânea e ingredientes do Cerrado

Brasília ganhou, na última quarta-feira, um novo endereço gastronômico. O restaurante Cerratto abriu as portas no recém-inaugurado complexo Oscarito, no Setor de Indústrias Gráficas, com uma proposta que une a sofisticação da culinária ítalo-contemporânea aos sabores marcantes do Cerrado. Sob o comando do chef Antônio Santos e a direção dos empresários Ivanildo Carvalho e Jorge Fernando, a casa aposta no resgate de ingredientes regionais e releituras. O lançamento contou com um *soft opening* para convidados, marcando oficialmente a chegada do espaço ao circuito gastronômico da capital.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Ivanildo Carvalho e Jorge Fernando



Raquel Gama, Victor Thomé, Luis Filipe Campelo, Claudia Marques, Mariana e Gustavo Alvares

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

» Entrevista | ALBERTO FRAGA | DEPUTADO FEDERAL (PL-DF)

Ao *CB.Poder*, o parlamentar afirmou que será candidato ao Palácio do Buriti mesmo que, para isso, mude de partido. Ele também criticou a proposta de combate à violência em tramitação no Congresso. “O crime organizado está avançando muito”, alertou

“A PEC da Segurança não inova”

» LAÍZA RIBEIRO*

O deputado Alberto Fraga (PL-DF) foi o convidado ontem do CB.Poder — parceria do *Correio* com a TV Brasília. Às jornalista Adriana Bernardes e Sibe Negromonte, ele afirmou que será candidato ao governo do Distrito Federal. Ele criticou a PEC da Segurança, que tramita no Congresso Nacional, e comentou sobre a pauta da adultização, que está em discussão.

Um tema importante para o país é a PEC da Segurança Pública, que está no Congresso esperando a instalação de uma comissão especial e isso ainda não aconteceu. Em que pé está isso?

Todos sabem que essa PEC da Segurança que o governo federal vendeu como a solução dos problemas do nosso país, quando chegou na Câmara, a gente analisou e viu que ela não traz absolutamente nada de novo, nada de inovador. Não tem um artigo, um parágrafo que trate do combate ao crime organizado, que é a grande preocupação de todos nós hoje no país. O crime organizado está avançando muito e essa PEC, em vez de trazer algumas medidas que pudessem resolver essa questão, não traz absolutamente nada. Por exemplo, primeira medida, uma verba carimbada para a segurança pública. Já que se fala tanto em recursos, e que em qualquer pesquisa de opinião

pública é o assunto mais recorrente, por que, já que tem uma verba carimbada para a saúde e para a educação, por que não colocar um percentual para a Segurança Pública?

Gostaria que o senhor falasse sobre a questão da adultização, que vai ser votada.

Nós não podemos legislar sobre segurança pública por espasmos. Quando acontece um caso grave, o Congresso se mobiliza, daqui a dois meses ninguém fala mais sobre o assunto. É o que vai acontecer de novo com essa questão da denúncia do Felca. Eu não dou um mês para o assunto morrer. Segurança pública, quando matam alguém de nome, alguém que tenha projeção nacional, é um tumulto dentro do Congresso Nacional. Passa um mês, não se fala mais no assunto. Enquanto isso, nós temos um Código de Processo Penal de 1940. Temos

Minervino Júnior/CB



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista

que ter uma atualização do nosso ordenamento jurídico. Enquanto isso não for feito, nós vamos continuar enxugando gelo.

E quanto às eleições? O senhor é candidato ao GDF?

Eu estou conversando com alguns partidos. Já fui candidato, vo-

cês acompanharam que eu perdi a eleição de 2018 por uma condenação injusta, faltando quatro dias para a eleição, eu em primeiro lugar na pesquisa. Então, se esses partidos entenderem que meu nome é um bom nome para disputar o governo, eu não tenho dúvida. Sou muito amigo, gosto muito da Celina (Leão). Agora, eu não posso permitir que o governador Ibaneis (Rocha) se perpetue no poder como ele quer. Porque a indicação dele de um vice-governador, amigo pessoal dele, é porque ele quer voltar em 2030.

Mas aí vai ter que ter uma articulação grande com a direita. O senhor teria que sair do PL?

Eu teria que sair do PL, porque eu sinto que hoje o PL não tem esse mesmo entendimento. Hoje, com a candidatura da Michele (Bolsonaro) ao Senado, mas ela declarou que não tinha nenhum acordo com o Ibaneis (Rocha). Eu acho que a Bia Kicis é uma candidata fortíssima para o Senado e parece-me que o PL está criando caso. Então, eu acho que tem que decidir essas coisas é o povo. Se meu nome tiver um bom recall, ou tiver pelo menos alguma expectativa nas pesquisas... Meu nome nunca entrou numa pesquisa para governador. Nunca entrou. Então, o que eu sei é que na pesquisa estimulada o meu nome aparece. O Ibaneis tinha 1,5% e se tornou governador. Então, eu estou aguardando alguns partidos para a gente conversar. Se eu tiver um bom tempo de televisão, tiver recursos, que são necessários. E estou disposto, sim, a enfrentar um milionário, Ibaneis.

O senhor teve duas emendas cuja execução está sendo investigada. Uma delas é a Tenda+, de R\$ 10 milhões, e a outra, de R\$ 26 milhões, que, segundo se noticiou, é para uma

ONG com sede em Alagoas.

A Tenda+ foi um projeto feito em parceria com a Secretaria de Saúde e o Hospital São Mateus. Escolhia cinco cidades carentes do Distrito Federal com atendimento em cinco especialidades e as pessoas que não conseguissem um atendimento na rede pública iriam para essa tenda. Isso foi feito pela secretaria. Na semana passada, para surpresa minha, veio uma comunicação dizendo que a emenda apresentou problemas na execução e teria que se devolver R\$ 6 milhões. O parlamentar destina a emenda para você trabalhar aquela emenda. Se quem vai executar a emenda praticar um ato ilícito, o deputado não tem nada a ver com isso. A responsabilidade é de quem fiscalizou, é de quem aprovou o projeto, e não do parlamentar, que apenas destinou aquele recurso. Sobre a outra emenda, o projeto era para capacitar, zerar a fila de mamografia das mulheres, capacitação das mulheres. A ONG que ia implementar esse projeto tem sede em Alagoas, mas todos os recursos seriam aplicados no DF, para beneficiar as mulheres que moram aqui. A grande verdade é que o GDF pediu essa emenda.

*Estagiária sob a supervisão de Malícia Afonso